

INFORMATIVO
PRODUTOR

Ano 1 - Nº 11 - Novembro 2016



Coplana participa do projeto que conecta agentes financeiros às principais cooperativas do país

“Conhecer para Cooperar”, com este objetivo principal, a OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras - promoveu apresentações de *cases* e visitas técnicas às principais cooperativas do agronegócio do país, com a participação de agentes financeiros e formuladores de políticas públicas.

A Coplana foi a cooperativa do Estado de São Paulo selecionada para receber o grupo com gestores e executivos do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bancoob, Sicredi, Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco Central, BRDE (Banco Regional de Desenv. do Extremo Sul) e representantes do cooperativismo. No dia 17 de outubro, a comitiva visitou a Unidade de Grãos, a propriedade da família de Fernando Escarpou Panobianco e participou de uma reunião no CAC (Centro de Atendimento ao Cooperado).

“Pela formação e alto nível dos profissionais que participaram da visita, consideramos que foi uma oportunidade de apresentar o modelo cooperativista e o seu engajamento no agronegócio. Acreditamos que a partir deste conhecimento compartilhado, poderemos aumentar a sensibilidade destes importantes agentes em prol da Coplana e do modelo de cooperativas do ramo agropecuário,” afirma José Antonio de Souza Rossato Junior, presidente da Coplana. “Foi uma oportunidade incrível mostrarmos ao mercado o que, de fato, é a Cooperativa; o que ela proporciona ao seu cooperado, e mostrar que para uma cooperativa ser sustentável são necessários altos padrões de governança e gestão profissional. Além disso, pudemos colocar nossa demanda de ações”, comentou Mirela Gradim, superintendente da Cooperativa.

Socicana comemora recebimento de certificação internacional

Página 3

Boas práticas no plantio do amendoim

Página 4

PPRA e PCMSO são exigidos por lei

Página 9

Quais foram as impressões dos membros da Comitiva sobre a Coplana?

“Eu tive as melhores impressões, por exemplo, em relação à capacidade de organização, modelo de gestão apresentado, que é um modelo muito bom, nível de inadimplência - dos Cooperados com a Cooperativa, da Cooperativa com os Cooperados e de ambos com os bancos. A impressão é a melhor.” **Francisco Albuquerque, Coordenador Geral de Crédito Rural do Ministério da Fazenda** • “Aqui na Coplana, o que a gente viu de diferente, ou de espetacular, foi a capacidade da Cooperativa de se movimentar, se atualizar e buscar o benefício do seu Cooperado, porque o objetivo principal da cooperativa não é o produto, ou o local; é atender o melhor possível o Cooperado. O exemplo da

cultura do amendoim.... Não há ninguém que faça nada semelhante.” **Sérgio Cescato - Coordenador do Departamento de Crédito Rural do Banco Central** • “Chamou bastante atenção a governança. Claro que há um modelo certo para cada cooperativa, mas aqui a gente vê algo bem inovador. Então, eu acho que é isso que as outras [cooperativas] podem olhar, se espelhar.” **Juliana da Souza Dallastra - Gerente de Operação do BRDE** • “Deveria ser uma cooperativa aqui [no Estado de São Paulo], amanhã será uma cooperativa em Minas Gerais e em Goiás também; para caracterizar a realidade destes estados. A Coplana foi escolhida, sem dúvida nenhuma, pelo modelo de gestão, modernização da governança e pela referência que é no Estado de São Paulo.” **Paulo César Dias do Nascimento Junior, coordenador do Ramo Agro da OCB.**

Concurso Calendário premia os melhores do ano

A 13ª edição do Concurso Calendário premiou os melhores autores do ano, no dia 19 de outubro, em Guariba. Estavam presentes os 24 vencedores, que apresentaram os melhores desenhos e frases, acompanhados dos familiares. Este ano, o tema posposto para crianças e adolescentes de 6 a 16 anos foi “Ética e bons exemplos na construção de uma nova Sociedade”.

A realização é da Socicana, Sicoob Coopecredi e Coplana, que promovem o concurso dentro de suas iniciativas da área de Responsabilidade Socioambiental. Entre os objetivos estão a abordagem de questões de interesse coletivo e a aproximação com o público infantojuvenil.

Foto: EwAlves/Neomarc



Cada um dos vencedores ganhou uma poupança do Sicoob Coopecredi no valor de R\$ 600,00. Os calendários estão sendo distribuídos aos cooperados, associados e parceiros das três entidades.

Expediente • Coplana - Cooperativa Agroindustrial - Diretoria: pres. - José Antonio de Souza Rossato Junior, vice-pres. - Bruno Rangel G. Martins e secretário - Francisco A. de Laurentis Filho, superintendente - Mirela Gradim • Socicana - Associação dos Fornecedoros de Cana de Guariba - Diretoria: pres. - Bruno Rangel G. Martins, vice-pres. - Francisco A. de Laurentis Filho e secretário - Fernando Scaroupa Panobianco, superintendente - José Guilherme Nogueira • Comitê de Comunicação - Carlos Eduardo Mucci, César Gonzales, Cezar Cimatti, Cristiane de Simone, Elaine Maduro, Eduardo Pacifico, Francisco Politi, Guilherme Pati, Helton Bueno, Igor Pizzo, José Marcelo Pacifico, Pablo Silva, Pedro Sgarbosa, Regiane Chianezi, Renata Montanari, Roberto Moraes, Valdeci da Silva, Amauri Frizzas, Guilherme Salis • Produção - Neomarc Comunicação - Regiane Alves (Jorn. Resp., MTb 20.084), Ewerton Alves, Daiana Scaldelai, Karlinhus Mozzambani) • Contatos: cemucci@socicana.com.br, pasgarbosa@coplana.com, regiane@neomarc.com.br

Socicana comemora o recebimento da Certificação Internacional RSB *Roundtable on Sustainable Biomaterials*

Um grupo de 17 produtores associados à Socicana teve a confirmação, nesta semana, do recebimento da Certificação Internacional *Roundtable on Sustainable Biomaterials* - RSB. Eles fazem parte do projeto "Cana Sustentável", executado pela Socicana, com apoio da RSB, e com suporte do programa *Boeing Corporate Citizenship*. Dentro do "Cana Sustentável", os produtores contaram com uma estrutura abrangente para alcançar objetivos de sustentabilidade e demandas de mercado. O anúncio da certificação foi feita publicamente no dia 30 de outubro, em Genebra, Suíça, onde a RSB possui escritórios.

O recebimento desta certificação comprova o padrão de boas práticas agrícolas dos produtores da área de atuação da Socicana. Além disso, reforça a importância do padrão RSB como uma ferramenta para "traduzir" os objetivos do desenvolvimento sustentável em práticas adotadas por todos os produtores ao longo da cadeia de fornecimento, incluindo aqueles de pequena escala e da agricultura familiar.

"Estamos entusiasmados em trabalhar com a Socicana nesse importante projeto. As ações fazem parte do Programa de Pequenos Produtores da RSB, que visa melhorar as condições de vida e incentivar boas práticas entre os produtores de pequena escala", afirmou Rolf Hogan, diretor Executivo da RSB.

Para a Socicana, o trabalho trouxe resultados significativos. "A nossa intenção é trazer mais produtores interessados na certificação de matéria-prima e buscar sua inclusão nos protocolos internacionais", comentou Bruno Rangel Geraldo Martins, presidente da Socicana. "Já temos a percepção de que os nossos associados estão con-



Produtores e equipe comemoram o reconhecimento pelos esforços na adoção de boas práticas agrícolas

siderando suas atividades de uma outra forma e melhorando as suas práticas. Portanto, temos papel fundamental para que eles sejam reconhecidos e certificados", concluiu.

O superintendente da Associação reforçou os benefícios da parceria. "Esta iniciativa impactou no comportamento de nossos associados. Os produtores viram que é possível produzir cana-de-açúcar de forma sustentável", comentou José Guilherme Nogueira. "A participação da RSB no processo foi essencial, uma vez que antes de nossa parceria não tínhamos nenhum protocolo de certificação voltado aos pequenos produtores", afirmou.

Esta segunda certificação RSB de produtores de cana-de-açúcar no Brasil (a primeira foi a certificação da Assobari, em setembro de 2016) foi possível com o suporte do *Boeing Corporate Citizenship Program*, que está apoiando a certificação de pequenos produtores no Brasil e na África do Sul. Os 17 produtores, associados da Socicana, representam uma área de 466,62 hectares de cana-de-açúcar.

Boas práticas no plantio do amendoim

O plantio é uma atividade composta de várias etapas, e em cada uma delas, há diversos fatores que vão fazer a diferença no resultado final da cultura. O plantio é, portanto, uma fase fundamental, que deve ser motivo de grande atenção do produtor. Mesmo com a experiência de muitos anos na lavoura, vale a pena, a cada novo ciclo, repassar os detalhes. O produtor pode contar com a equipe de agrônomos da Coplana para todas as orientações necessárias, e, como lembrete, o sucesso do plantio está ligado às seguintes etapas:

Foto: Ricardo Carvalho



**Mais informações
com o seu Agrônomo.**

Primeira etapa - escolha da área

- Identificação do tipo de solo - leve, médio ou pesado;
- Análise do histórico de culturas anteriores;
- Análise da declividade, visando um melhor aproveitamento da área para a implantação da cultura.

Segunda etapa - preparo de solo

- Após a análise de solo, é importante realizar a conservação de solo e aplicação de corretivos, determinados pela análise;
- De acordo com o padrão de solo, culturas anteriores e histórico de plantas daninhas, este é o momento de realizar um preparo de solo adequado para a implantação da cultura.

Terceira etapa - escolha da variedade

- De acordo com a fertilidade e estrutura do solo, o produtor deve escolher variedades precoces ou tardias. Para isso, deve levar em consideração também os prazos determinados para a entrega da área visando o plantio de cana.

Quarta etapa - época de plantio

- A melhor janela de plantio compreende da 2ª quinzena de setembro à 1ª quinzena de novembro, conforme precipitação no período.

Quinta etapa - semeadura

- Devemos analisar previamente a condição de umidade de solo, para tomar a decisão de iniciar o plantio, levando em consideração a profundidade da deposição da semente (de acordo com a umidade e textura do solo), favorecendo um *stand* recomendado à cultura.

Sexta etapa - manejo fitossanitário

- Devemos ter atenção redobrada no início do desenvolvimento da cultura, focando principalmente pragas (trips e lagartas) e plantas daninhas e, posteriormente, doenças foliares, realizando seus controles com herbicidas, inseticidas e fungicidas tecnicamente recomendados.

Guilherme Pongeluppe Patti

Engenheiro Agrônomo, Gerente - Filial de Taquaritinga



PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

Apicultor e Agricultor

JUNTOS, PODEMOS FAZER
OS CAMPOS BRASILEIROS
DAREM MUITO MAIS FRUTOS.

Abelhas e defensivos agrícolas. Ambos são indispensáveis para nós. As abelhas produzem mel, própolis e cera para a apicultura, uma importante atividade do agronegócio nacional. Além disso, a visita delas aumenta a produção da maioria das culturas em 50%.

Já os defensivos agrícolas evitam o ataque de pragas e ajudam a dar continuidade a cultivos de grande importância para o Brasil, que está atualmente entre os três maiores produtores/exportadores de alimentos do mundo.

AGRICULTURA E APICULTURA.

COM UMA BOA CONVERSA, TODOS PODEM GANHAR.

SE VOCÊ É APICULTOR, MANTENHA SEUS CONTATOS ATUALIZADOS NA SUA ASSOCIAÇÃO (OU COM OS PRODUTORES) E PROTEJA SUAS ABELHAS NAS APLICAÇÕES.

SE VOCÊ É PRODUTOR RURAL, MANTENHA CONTATO COM A ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES E AVISE SOBRE APLICAÇÕES AÉREAS COM 72 HORAS DE ANTECEDÊNCIA.

TODOS GANHAM COM A SUA PARTICIPAÇÃO, PRINCIPALMENTE VOCÊ!

Para mais informações sobre aplicações aéreas, visite o site da Andef: www.andef.com.br



Produtor, o uso de lona para cobertura dos caminhões de cana-de-açúcar será uma exigência legal em breve

A cobertura, com uso de lonas, de cargas de produtos sólidos transportados a granel, passou a ser obrigatória em 2013, no dia 28 de junho, em conformidade com a Resolução CONTRAN nº 441/2013.

Já no dia 28 de agosto de 2014, a Resolução 499/2014 alterou a Resolução anterior (441/2013), incluindo a necessidade de cobrir, com lona, os caminhões que transportam cana-de-açúcar, tendo como data de início da exigência o dia 1 de setembro de 2016.

No último dia 8 de setembro, foi publicada, no Diário Oficial da União, a Resolução CONTRAN nº 618 (de 6 de setembro de 2016), fazendo uma prorrogação:

A nova data de início do uso obrigatório de lona em caminhões para transporte de cana-de-açúcar é 1 de junho de 2017.

Apesar da prorrogação, é necessário fazer o planejamento desde já. Isso porque uma vez iniciada a exigência, esta deverá ser uma prática rotineira no transporte do setor. Assim, o produtor deve ficar atento para tomar as medidas necessárias no tempo certo e, assim, evitar transtornos.

Caso necessite de outros esclarecimentos, o produtor pode entrar em contato com o Departamento Jurídico da Socicana. Telefone (16) 3251-9275.

PARA ALTAS PRODUTIVIDADES, VÁ ALÉM DA SUPERFÍCIE.

A fertilidade do solo pode influenciar em até 60% a produtividade da lavoura. Por isso, não utilize qualquer fertilizante. Use o produto que possui mais de 10 anos de pesquisas, 600 campos demonstrativos e eficiência agrônoma comprovada. Use MicroEssentials®.

MUDE SEU OLHAR EM MICROESSENTIALS.COM.BR

MicroEssentials®


www.Nutricao de Safras.com.br

COACT®. EFICIÊNCIAS CONJUNTAS EM AÇÃO.

©TM Marca registrada da The Dow Chemical Company ("Dow") ou companhia afiliada da Dow.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

ANDEF ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DO BRASIL

* Fonte: Guia de Herbicidas (6ª edição, 2011).

Alta Seletividade
Amplio Espectro
Longo Residual

COACT® em ação

sua cana protegida

Aqui tem Coact® em Ação!
Baixe o aplicativo e veja em realidade aumentada.

Coact® controla as plantas invasoras e protege o desenvolvimento do canavial por longo período. Pode ser aplicado em cana planta, em pós-plantio e em pós-quebra-lombo, em soqueira com ou sem palha, inclusive em cana brotada. Apresenta alta seletividade, amplo espectro de controle e longo residual. Resultado: canavial sem matocompetição e mais produtivo.

Coact[®]
HERBICIDA

Sistema Integrado de Desenvolvimento e Produção de Mudanças Pré-Brotadas (MPB) e a Atualização do Plantel Varietal de Cana-de-Açúcar

O sistema de mudas pré-brotadas (MPB) foi desenvolvido, como um sistema de multiplicação de cana-de-açúcar a partir de gemas individualizadas. É uma tecnologia que tem como característica a associação de produção rápida de mudas, elevado padrão de fitossanidade, vigor e uniformidade de plantio. O MPB está posicionado e direcionado para aumentar a eficiência e os ganhos qualitativos na implantação das diversas categorias de viveiros, replantio de áreas comerciais e, possivelmente, a expansão e renovação de áreas de cana-de-açúcar. No processo de produção das MPBs são necessárias seis etapas: corte do minirrebolo, tratamento químico, brotação, individualização ou repicagem, aclimação fase 1 e aclimação fase 2. Essas etapas são realizadas em um período estimado de 60 dias e tem como principal característica a simplicidade do método. A utilização do MPB e dos demais sistemas de pré-brotados (PBs) transforma um conceito de séculos de plantio, ao retirar o colmo semente da linha de cultivo e introduzir uma planta (MPB). Por sua vez, essa planta é produzida em um ambiente controlado pela aplicação de metodologias e processos.

Um dos objetivos do método é reduzir o volume de mudas necessário para a multiplicação em relação ao sistema convencional, proporcionando maior uniformidade e tornando a operação de plantio mais leve, lógica e com menor consumo de energia. No sistema convencional, o consumo de mudas é da ordem de 18 a 20 toneladas por hectare, enquanto no sistema MPB, é de 1,8 a 2,0 toneladas. Portanto, uma redução de até 90% em material de propagação, que poderá ser aproveitada para a produção de etanol, açúcar, energia elétrica, enfim transformando-se em receita direta ao produtor.

O sistema também permite aumentar a taxa de multiplicação dos materiais de propagação, o que o torna uma importante ferramenta de atualização do plantel varietal com incorporação rápida dos ganhos obtidos pelos programas de melhoramento através de suas novas variedades.

Os desdobramentos e a qualidade do sistema MPB estão sendo rapidamente incluídos às rotinas das unidades de processamento, as usinas, as quais instalaram seus núcleos de produção de MPB ou os adquiriram por meio do serviço de empresas especializadas. Porém, para o produtor, fornecedor de cana, independente da escala de produção é necessário um modelo que lhe permita fazer uso de tal tecnologia ao menor custo possível, assegurando a esse o papel de protagonista na nobre missão de produzir de forma competitiva e

alicerçada em novas tecnologias varietais. Nesse contexto, o Programa Cana IAC em conjunto com a COPLANA e SOCICANA facilitaram o acesso dos produtores aos pacotes tecnológicos: novas variedades e mudas pré-brotadas. Os pacotes tecnológicos, associados a inúmeros treinamentos e capacitações tornou-se um projeto-piloto, denominado de “+ Cana”.

Projetos de pesquisa e desenvolvimento caracterizados pela interação horizontal entre instituições e usuários são modelos que dinamizam e tornam eficientes as ações de transferência de tecnologia. A disseminação do sistema de multiplicação de cana de açúcar, mudas pré-brotadas (MPB), a partir da ação integrada entre uma instituição de pesquisa, IAC, uma cooperativa, COPLANA e uma associação de produtores, SOCICANA parece ser um exemplo desse modelo. Objetivos comuns, naturalmente tendem a gerar sinergias e o desenvolvimento e validação de pacotes tecnológicos que atendam as demandas e necessidades do setor de produção de cana de açúcar. Projetos dessa natureza, aplicados no ambiente do produtor de cana e contemplando a sua capacitação possibilitam o resgate para o produtor da gestão técnica operacional sobre atividades básicas do processo produtivo. O sistema de multiplicação, mudas pré-brotadas (MPB), desenvolvido pelo Programa Cana do Instituto Agrônomo, IAC, promove altas taxas de multiplicações, 1:77, o que significa até 20 vezes superior ao plantio tradicional mecanizado ou 5,5 ao método da MEIOSI, podendo inclusive ser utilizado na implantação do mesmo.

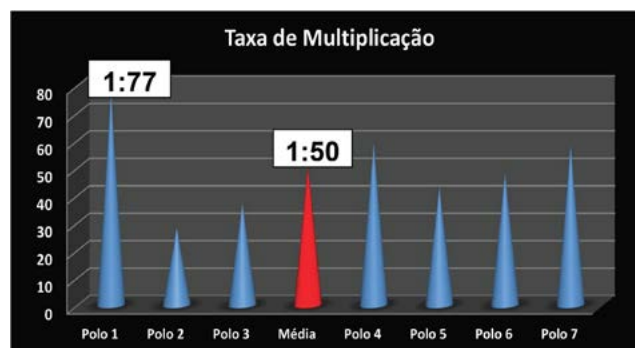


Figura 1. Taxa de Multiplicação

**Mauro Alexandre Xavier, Marcos G. A. Landell,
José A. de S. Rossato Junior, Pablo H. Silva,
Renata Morelli, Rômulo Petri e Igor V. Pizzo**

Produtor, mantenha sua atividade com tudo regularizado - o PPRA e o PCMSO são exigências legais

O PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - é regulamentado pela NR9 (Norma Regulamentadora Nº 9), desde o ano de 1994. O objetivo é estabelecer ações que garantam a preservação da saúde e integridade dos trabalhadores, considerando possíveis riscos nos ambientes de trabalho. Os riscos ambientais são os agentes físicos, químicos e biológicos existentes no ambiente de trabalho que, em função de sua natureza, concentração, intensidade e tempo de exposição, podem causar danos à saúde dos trabalhadores.

Já o PCMSO - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - é regulamentado pela NR7, também desde 1994, e estabelece o controle de saúde física e mental do trabalhador, a partir da avaliação de suas atividades. Para que seja possível um eficiente controle médico, a legislação obriga o empregador a realizar os exames médicos admissionais, de mudança de função, de retorno ao trabalho e exames médicos periódicos. O objetivo é monitorar estes exames laboratoriais e identificar precocemente qualquer problema que possa comprometer a saúde dos trabalhadores.

A elaboração e implementação do PPRA e do PCMSO são uma obrigatoriedade para todos os empregadores que contratam trabalhadores para suas empresas.

A empresa pode ser multada pela falta destes programas? Sim, e além da multa, caso um funcionário venha a contrair qualquer doença ocupacional, o empregador pode responder judicialmente pelo dano causado. As indenizações e os custos processuais assumem valores elevados, podendo comprometer as finanças da empresa rural.

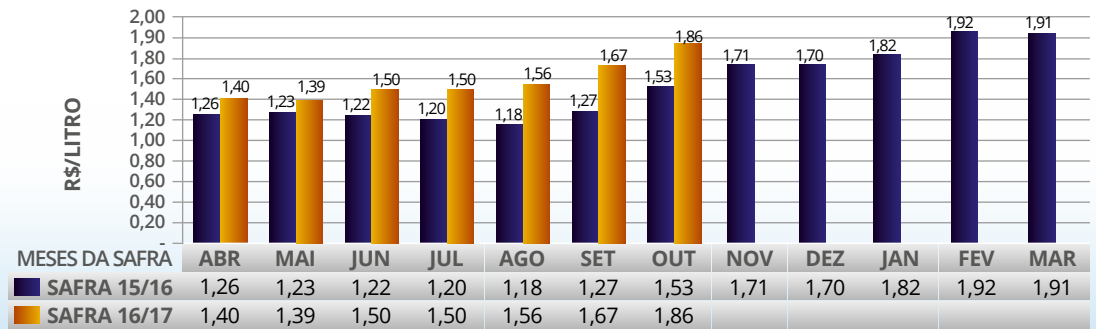
Como a Socicana pode ajudar?

Para contribuir com seus associados, na implantação destes programas, a Socicana firmou convênio com a Serwork, empresa especializada em Medicina Ocupacional e Segurança do Trabalho. O convênio atende a todos os associados regularizados junto à Associação e prevê três modalidades de prestação de serviço:

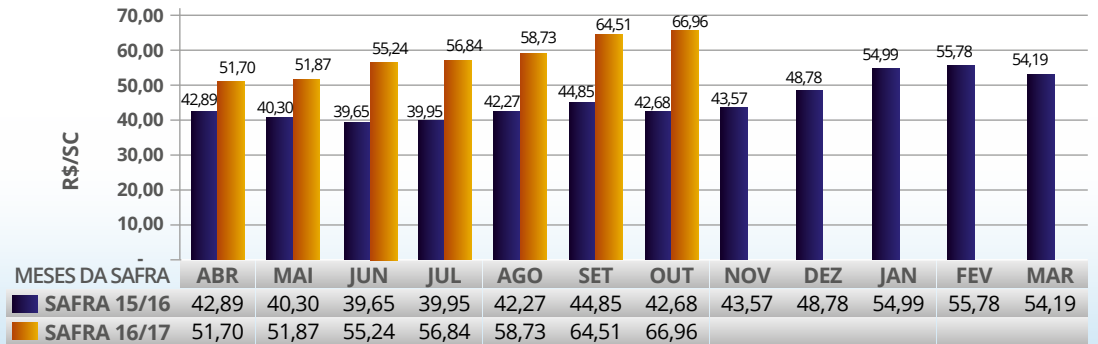
- **Convênio 1:** PCMSO, Exames Médicos Ocupacionais, PPRA, LTCAT, ASO, orientação de dúvidas por telefone, gestão de exames periódicos. Valor fixo mensal, por empregado registrado, com opção de contratar serviço extra PPP;
- **Convênio 2:** (apenas PCMSO): PCMSO, Exames Médicos Ocupacionais, PPRA, LTCAT, ASO, PPP, orientação de dúvidas por telefone, gestão de exames periódicos. Valor fixo mensal, por empregado registrado, com opção de contratar serviço extra PPP e PPRA;
- **Convênio 3:** (individual) PCMSO, Exames Médicos Ocupacionais, PPRA, LTCAT, ASO, PPP, ASO, PPP. Nesta opção de serviço individual não estão inclusas orientações por telefone e gestão de exames periódicos. O pagamento se dá pelo serviço contratado.

Para mais informações e consulta de valores, entre em contato com o Departamento Jurídico da Socicana (16) 3251-9275.

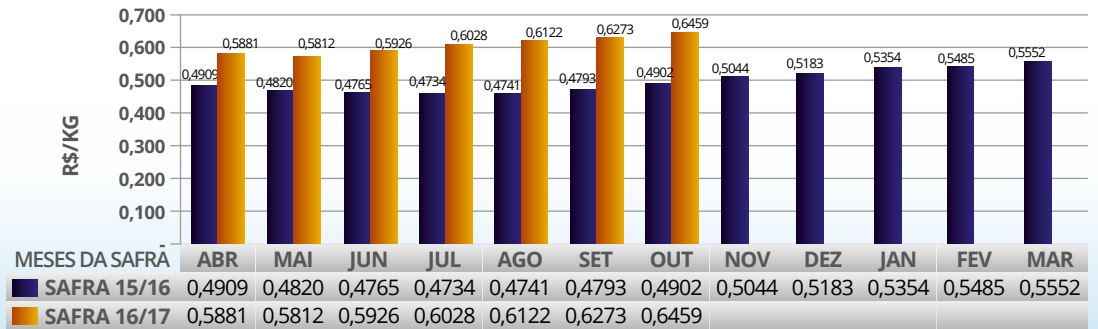
Varição do Etanol Hidratado CEPEA Circular Consecana



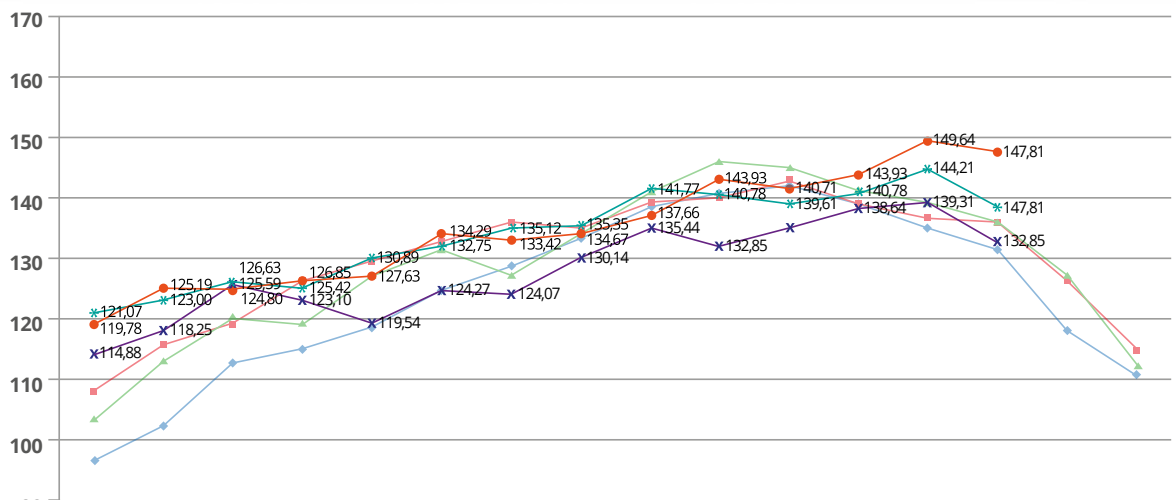
Varição do Açúcar VHP CEPEA Circular Consecana



Varição do ATR Acumulado Circular Consecana



ATR



	1º Q ABR	2º Q ABR	1º Q MAI	2º Q MAI	1º Q JUN	2º Q JUN	1º Q JUL	2º Q JUL	1º Q AGO	2º Q AGO	1º Q SET	2º Q SET	1º Q OUT	2º Q OUT	1º Q NOV	2º Q NOV
— SÃO MARTINHO 15/16	96,49	102,96	112,73	115,26	118,84	124,73	128,79	133,22	138,72	141,90	142,09	139,01	134,96	131,39	118,75	111,70
— BONFIM 15/16	108,76	115,90	119,09	126,36	129,81	132,78	136,18	135,71	139,37	140,06	143,05	139,21	137,63	137,09	126,44	115,21
— STA. ADÉLIA 15/16	103,82	113,39	120,15	119,98	127,14	131,19	127,72	134,86	141,61	146,34	145,95	141,14	139,40	136,21	127,73	112,86
— SÃO MARTINHO 16/17	114,88	118,25	125,59	123,10	119,54	124,27	124,07	130,14	135,44	132,85	135,26	138,64	139,31	132,85		
— BONFIM 16/17	121,07	123,00	126,63	125,42	130,89	132,75	135,12	135,35	141,77	140,78	139,61	140,78	144,21	138,33		
— STA. ADÉLIA 16/17	119,78	125,19	124,80	126,85	127,63	134,29	133,42	134,67	137,66	143,93	140,17	143,93	149,64	147,81		